

Anexo 4

PROJETO TRANSIT estabelece ponte entre Alemanha e Brasil

Parcerias entre encenadores gaúchos e dramaturgo alemão

Em suas duas primeiras edições, em 2017 e em 2018, o Goethe-Institut Porto Alegre e o Palco Giratório apresentaram as encenações, respectivamente, dos textos *As Trevas Risíveis*, "Die Lächerliche Finsternis", do alemão Wolfram Lotz, e *Tremor*, "Beben", de Maria Milisavljevic. Nesta terceira edição, o projeto vai selecionar 2 Diretores(as)/Encenadores(as) através de um edital para a encenação e montagem, separadamente, do texto jogar paraíso/"paradies spielen" de Thomas Köck.

O projeto foi batizado de TRANSIT por estabelecer trocas entre continentes, estéticas, linguagens e interpretações, além de colaborar para a ampliação e qualificação do campo crítico para as artes cênicas de Porto Alegre.

As montagens terão estreia no 14. Festival Palco Giratório, em maio de 2019, e posteriormente realizarão uma temporada no Teatro do Goethe-Institut Porto Alegre.

Os processos de criação serão acompanhados pelo site AGORA Crítica Teatral (www.agoracriticateatral.com.br) por meio de postagens e ações de seus editores, Michele Rolim e Renato Mendonça, como "Críticos Internos". Cada editor do Agora acompanhará uma das montagens selecionadas.

A fim de ampliar as questões pertinentes ao projeto, o Transit trará a Porto Alegre um crítico alemão ou o autor do texto que acompanhará as estreias. Também está previsto um debate público durante o Festival reunindo críticos convidados e os dois diretores(as)/encenadores (as) selecionados.

Sobre o texto:

Cinco viajantes e um controlador de passagens estão num ICE (trem rápido), que percorre sem parar uma paisagem de inverno. Quando eles percebem que o trem - que o autor chama de "gelo eterno do modernismo tardio" - passa estação por estação sem parar, eles entram em pânico. Um trem que anda desenfreadamente rumo ao abismo: uma imagem de uma sociedade que estoicamente ignora os perigos da catástrofe climática.

Köck cruza o enredo do trem com duas outras histórias. Um filho no leito hospitalar de seu pai, que sofreu queimaduras graves, após uma tentativa de se suicidar. Na China, um homem e uma mulher partem de trem para chegar à Itália como imigrantes irregulares, onde encontram as mesmas condições de trabalho de sua terra natal em uma fábrica de tecidos "Made in Italy", e finalmente morrem. A fábrica têxtil, onde incontáveis migrantes chineses trabalharam, se consome em chamas. Talvez um ataque de direita tenha sido responsável, talvez a negligência dos padrões de segurança. Um coro ilustra a brutalização da sociedade sonhando com fronteiras fortes e um fim da liberdade. Ele destaca o pensamento e a agitação daqueles a quem Köck chama de "assassinos de comentários de ódio".

A peça de Köck, a terceira e última parte de uma "Trilogia do Clima", é um olhar furioso para o presente, um lamento alto, um texto muito combativo. Com seu drama linguisticamente poderoso, Thomas Köck desfoca os limites entre prosa, drama e poesia. Às vezes as sentenças são alinhadas, às vezes soam como um rap. Suas histórias são sobre fluxos migratórios, sobre incêndios e exploração de seres humanos e da natureza no século XXI. Ele combina grandes catástrofes globais com pequenas catástrofes humanas.

Sobre o Autor:

Thomas Köck, nascido em 1986 na Áustria, já recebeu vários prêmios, entre outros o Kleist Förderpreis. Em 2015 ele foi indicado para o Heidelberger Stückemarkt e na temporada 2015/16 foi dramaturgo oficial no Teatro Nacional de Mannheim. Köck é atualmente uma das vozes mais interessantes da dramaturgia contemporânea de língua alemã.

A estreia mundial da peça foi em dezembro 2017 no Nationaltheater Mannheim sob direção de Marie Bues.

